

Quase um terço dos brasileiros sobrevive com até R\$ 497 por mês, aponta Mapa da Nova Pobreza – FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

No Brasil, quase um terço das pessoas tem menos de meio 1 salário mínimo para passar o mês. O dado integra o Mapa da Nova Pobreza, que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou nesta 4ª feira (29.jul.2022). O estudo aponta que a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil, desde o começo da série histórica, em 2012. Ainda segundo a pesquisa, o número de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros no ano passado, cerca de 29,6% da população total do país. Assim, o resultado corresponde a 9,6 milhões a mais que 2019. Ou seja, o número de novos pobres surgidos ao longo da pandemia é quase do tamanho da população de Portugal. No estado do Rio, em específico, a pesquisa baseia a comparação a partir do agrupamento dos municípios em oito estratos espaciais. Com base nessa metodologia, as taxas de pobreza na capital são menores (16,68%) do que das periferias do Grande Rio: Arco Metropolitano de Niterói e São Gonçalo (20,96%), Arco Metropolitano de Duque de Caxias (30,48%) e o Arco Metropolitano de Nova Iguaçu (33,24%). Já nas cidades do interior, a proximidade com a capital também aponta diferenças nas taxas de pobreza, com a região Serrana (20,18%) com o menor índice, seguido por região dos Lagos (22,6%), Vale do Paraíba e Costa Verde do RJ (25,33%) e, por último, o Norte Fluminense (26,12%). Estado de SP tem 18% da população abaixo da linha da pobreza SP está entre os dez estados em que o número de pobres mais aumentou durante a pandemia. No país, contingente de pessoas com renda per capita até R\$ 497 mensais passou de 62 milhões de brasileiros em 2021, quase 30% da população do país. São 9 milhões a mais que em 2019. Quase 18% da população do estado de São Paulo está abaixo da linha de pobreza, de acordo com o Mapa da Nova Pobreza. São Paulo está entre os dez estados em que o número de pobres mais aumentou durante a pandemia. O estudo foi feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social, que calculou o número de pessoas em todo o país que vivem com menos de R\$ 497 por mês. Na capital, 12,26% da população vivia abaixo da linha da pobreza em 2019, antes da pandemia. No ano passado, já eram 17,46%. No Brasil, o contingente de pessoas com renda per capita até R\$ 497 mensais passou de 62 milhões de brasileiros em 2021, quase 30% da população do país. São 9 milhões a mais do que em 2019. Esses 9 milhões de pessoas é quase a população de Portugal, ou seja, um país inteiro com pessoas que ficaram pobres ao longo da pandemia. De acordo com Marcelo Neri, diretor da FGV Social, o aumento da inflação e do desemprego, além de oscilações em políticas sociais, ajudam a explicar o fenômeno. “Houve um aumento da inflação que corroeu o salário dos trabalhadores e a renda em geral dos trabalhadores. E além disso, os auxílios emergenciais, Auxílio Brasil e Bolsa Família, flutuaram muito durante a pandemia. Então eu diria que a dificuldade no mercado de trabalho e as flutuações da política social são os dois grandes determinantes desse empobrecimento da população paulista.” O responsável pela pesquisa afirma que o combate à miséria precisa de programas sociais que alcancem mais pessoas, mas não só isso. “Auxílio Brasil, programas estaduais, locais de geração de renda, mas acima de tudo para ter o bom combate a longo prazo da pobreza é preciso recuperar a educação, a gente teve um atraso na performance escolar exclusivo nos estudos do estado de São Paulo. E a gente tem que voltar à geração de renda. O emprego está voltando, esta é a boa notícia, mas de uma forma insuficiente a compensar o impacto da inflação.” Região metropolitana A região metropolitana de São Paulo foi dividida em duas partes na pesquisa. Na leste, onde estão Guarulhos e Mogi das Cruzes, a pobreza ficou estável durante a pandemia, mas em um patamar maior do que na capital, de 19,31% em 2019 para 19,26% em 2021. No lado oeste, incluindo Osasco, Barueri e Itapevi, por exemplo, aumentou de 14,34% para 20,15%. Em todo o estado, a pior situação, segundo a pesquisa, está no Vale do Paraíba e no Litoral Norte. Nesses locais, 21,69% da população está abaixo da linha da pobreza e é

onde mais piorou na pandemia. Em 2019, essa população era de 14,60%. Campinas tem 12,12% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza, o menor percentual do estado. Demais regiões Entre os outros estados, Santa Catarina (10,16%) apresenta a menor taxa de pobreza em 2021. Já Maranhão (57,90%) tem a maior proporção de pobres. Em pontos percentuais, o maior aumento da pobreza, entre 2019 e 2021, se deu em Pernambuco (8,14 pontos percentuais). Por outro lado, as únicas quedas de pobreza no período foram observadas em Tocantins (0,95 pontos percentuais) e Piauí (0,03 pontos percentuais). O objetivo do levantamento, de acordo com a FGV, é avaliar a evolução espacial da pobreza nos últimos anos. A metodologia da pesquisa considerou os microdados da Pnad Contínua anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

